

## **Abandono escolar: um flagelo em crescimento**

O abandono escolar no Ensino Superior é um fenómeno que constitui um grande obstáculo ao objetivo de aumentar a percentagem de população com curso superior. Apesar deste fenómeno atingir uma percentagem significativa de estudantes e de em 2013 ter sido aprovado pela Assembleia da República a recomendação de elaborar anualmente “um relatório profundo e rigoroso sobre o abandono escolar no ensino superior.”, não existe um conhecimento muito aprofundado sobre esta matéria e não se tem verificado a publicação destes relatórios.

Recentemente, foram disponibilizados no portal Infocursos dados do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) que indicam que 11,3% dos estudantes que se inscreveram no 1.º ano, pela 1.ª vez, no ano letivo 2018/19 (excluindo os alunos inscritos em programas de mobilidade internacional) desistiram do Ensino Superior passado um ano, sendo que houve um aumento face ao período do ano anterior no caso das Licenciaturas (de 8,8% para 9,1%), no caso dos Mestrados Integrados (de 3,4% para 3,7%) e no caso dos CTeSP (de 17% para 18,7%). Segundo Tinto (2010) e Yorke e Longden (2008) o primeiro ano de Ensino Superior, sendo um período de adaptação académica, é determinante para promover o sucesso e prevenir o abandono dos estudantes. O processo de transição do Ensino Secundário para o Ensino Superior, constitui um elemento chave na análise do percurso dos estudantes no Ensino Superior e ainda na análise do insucesso escolar, como tal, urge aprofundar as informações disponibilizadas pelas IES, que permitam ao estudante contactar com a realidade do Ensino Superior, a nível curricular, no que diz respeito à oferta formativa, respetivos métodos de avaliação e possíveis saídas profissionais. Ainda no que diz respeito à integração dos estudantes, as atividades extracurriculares constituem-se como um elemento decisivo do desenvolvimento de relações sociais com os seus pares, professores e outros profissionais da IES (Astin, 1984).



Para além da questão de adaptação ao contexto académico, um dos fatores preponderantes no abandono escolar é a situação socioeconómica dos estudantes. Segundo Alon (2011) e Chen (2012), ter bolsa de estudo ou ajuda parental para assegurar as propinas e despesas diárias constitui um fator protetor do abandono (2012). Em Portugal, segundo o Conselho Nacional de Educação (2017), os estudantes que beneficiam dos apoios da Ação Social têm menor taxa de abandono (Casanova, 2018). Outro fator que aumenta o abandono escolar é a necessidade de os estudantes exercerem uma atividade profissional enquanto estudam (Aina, 2013; Belloc; Maruotti; Petrella, 2011; Stratton; O'tolle; Wetzel, 2008).

Tendo em conta que os dados acima apresentados se referem a um período pré-pandemia e que, por si só, já são muito graves, perspetivamos que estes indicadores sejam muito agravados pelo efeito económico social e na saúde mental da pandemia fundamentando a necessidade de se tomarem medidas.

No inquérito “O Impacto da Covid-19 no Ensino Superior” que foi partilhado entre os dias 24 de março e 10 de abril por diversas Associações e Federações Académicas, e contou com mais de 4 mil respostas, cerca de 7% dos estudantes afirmou estar a ponderar abandonar o Ensino Superior por questões económicas, sendo que quase um terço dos estudantes afirmou que o seu rendimento foi afetado pela pandemia e metade dos trabalhadores-estudantes inquiridos perdeu o emprego ou entrou em “lay-off” em resultado da pandemia. Para além disso, cerca de 40,8% dos estudantes inquiridos afirmaram já terem ponderado abandonar o Ensino Superior por motivos relacionados com o seu curso, sendo que cerca de 51,6% afirmaram que esses motivos surgiram depois do início da pandemia.

Dada a dimensão, a complexidade e falta de um conhecimento profundo desta problemática urge a criação de mecanismos que permitam identificar com maior rapidez os números e as causas do abandono no Ensino Superior de modo a criar soluções para inverter esta tendência.

Desta forma, vêm as Federações e Associações Académicas de Estudantes, reunidas em sede de Encontro Nacional de Direções Associativas, nos dias 4 e 5 de setembro, em Setúbal, propor:

1. Realizar e agilizar a recolha dos números reais de abandono escolar e respetivas causas;
2. Introduzir um inquérito à saída, destinado aos estudantes que congelem matrícula ou abandonem o Ensino Superior que seja aplicado em todas as IES que permita identificar as conjunturas potenciadoras do abandono escolar;
3. Disponibilizar informação clara e objetiva sobre os objetivos e as saídas profissionais de cada ciclo de estudos aos estudantes do ensino secundário;
4. Incentivar a promoção de atividades extracurriculares associativas, desportivas, artístico-culturais, de empreendedorismo e recreativas de preferência de modo presencial no espaço académico.
5. No que a dificuldades e carências económicas diz respeito, é determinante a identificação precoce de estudantes com pagamento de propinas em atraso e um contacto direto com o mesmo, por parte das IES, visando identificar a natureza do atraso e apresentar soluções e mecanismo adequados, revertendo o cenário de abandono bem como garantir uma maior divulgação de todos os apoios sociais disponíveis para os estudantes;
6. Garantir a criação e alargamento de fundos de apoio social, da responsabilidade das IES, de forma a atenuar distorções resultantes da

aplicação do RABEEES e que permitam apoiar estudantes que apresentem significativa carência económica.

7. Atenuar o esforço financeiro associado à frequência do Ensino Superior.

Proponente: Federação Académica de Lisboa

Destinatários: CCISP; CRUP; MCTES; Partidos Políticos.

### **Referências**

Aina, C. Parental background and university dropout in Italy. *Higher Education*, v. 65, n. 4, p. 437–456, 2013.

Alon, S. Who benefits most from financial aid? The heterogeneous effect of need-based grants on students' college persistence. *Social Science Quarterly*, v. 92, n. 3, p. 807–829, 2011.

Astin, A. W. Student Involvement : A Developmental Theory for Higher Education. *Journal of College Student Development*, v. 25, n. 4, p. 297–308, 1984.

Belloc, F.; Maruotti, A.; Petrella, L. How individual characteristics affect university students drop-out: A semiparametric mixed-effects model for an Italian case study. *Journal of Applied Statistics*, v. 38, n. 10, p. 2225–2239, out. 2011.

Casanova, J. R. (2018). Abandono no ensino superior: Modelos teóricos, evidências empíricas e medidas de intervenção.

Chen, R. Institutional characteristics and college student dropout risks: A multilevel event history analysis. *Research in Higher Education*, v. 53, n. 5, p. 487–505, 2012.

Conselho Nacional De Educação. Parecer - Acesso ao Ensino Superior. Lisboa: [s.n.].

Stratton, L. S.; O'toole, D. M.; Wetzel, J. N. A multinomial logit model of college stopout and dropout behavior. *Economics of Education Review*, v. 27, n. 3, p. 319–331, 2008.

Tinto, V. From theory to action: Exploring the institutional conditions for student retention. In: *Higher Education: Handbook of Theory and Research*. [s.l.] Springer Netherlands, 2010. v. 25p. 51–89.

Yorke, M.; Longden, B. *The first year experience of higher education in the UK*. York: The Higher Education Academy, 2008.